

Vivências e concepções de folclore e música folclórica: um survey com alunos de 9 a 11 anos do ensino fundamental

Cristina Rolim Wolffebüttel

Fundação Municipal de Artes de Montenegro/RS
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Fundarte/UERGS)
cwofffen@terra.com.br

Resumo. Esta pesquisa investigou vivências e concepções de folclore e música folclórica de 11 alunos de 9 a 11 anos do ensino fundamental, da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre (RS). A revisão da literatura incluiu estudos que aproximam o ensino de música das vivências cotidianas dos alunos, bem como pesquisas sobre folclore e folclore na educação. O referencial teórico foi constituído por três perspectivas: modelos de ensino escolar, folclore e propostas de inclusão do folclore na escola. O método utilizado na investigação foi o *survey* interseccional de pequeno porte, e os procedimentos de amostragem por estratos e amostragem aleatória simples. Os dados foram coletados por meio de entrevista semi-estruturada. Como conclusão da pesquisa são apresentadas contribuições para a educação musical, e a necessidade de uma interlocução entre o ensino escolar e o folclore, numa tentativa de fornecer subsídios para a construção de alternativas de inclusão do folclore no ensino escolar.

Palavras-chave: educação musical escolar, folclore, folclore na educação

Abstract. The aim of this research was to investigate practices and conceptions of folklore and folk music of primary school students aged 9 to 11. The literature review included studies that approach the education of music of the daily experiences of the pupils, as well as research on folklore and folklore in education. The theoretical framework was based on three perspectives: school teaching models, concepts of folklore and proposals of including folklore in the educational processes. This research adopted a cross-sectional small-scale survey as its methodology. Data were collected through semi-structured interviews. The conclusion brings the contributions of this work to the field of music education. It emphasises the need to establish connections between school teaching processes and the folklore, providing data that can contribute to the construction of alternative ways of including the folklore in the schools.

Keywords: school music education, folklore, folklore in the education

A literatura da área de educação musical tem demonstrado uma preocupação crescente quanto ao conhecimento dos diversos aspectos que fazem parte

da vida do aluno, com vistas a conhecer as concepções e as vivências de música que constituem o seu universo musical. Trabalhos como os de Arroyo

(1990), Souza (1996, 2000), Oliveira (2001) e Tourinho (1993), entre outros, têm buscado alternativas para diminuir o distanciamento existente entre o mundo cotidiano e o ensino musical escolar.

Um modo de relacionar a vida dos alunos ao ensino na escola é considerar a sua cultura experiencial, que, segundo Pérez Gómez (2001, p. 203), é a

peculiar configuração de significados e comportamentos que os alunos e as alunas elaboram de forma particular, induzidos por seu contexto, em sua vida prévia e paralela à escola, mediante os intercâmbios "espontâneos" com o meio familiar e social que rodeiam sua existência. A cultura do estudante é o reflexo da cultura social de sua comunidade, mediatizada por sua experiência biográfica, estreitamente vinculada ao contexto.

O folclore e a música folclórica, como formas de manifestação existentes na cultura, também podem fazer parte da cultura experiencial do aluno. Segundo Câmara Cascudo, o folclore constitui-se num conjunto de variadas tradições das pessoas que vivem em sociedade, podendo fazer parte de suas vidas (Câmara Cascudo, 1984, p. 334). A música folclórica, do mesmo modo, é uma das áreas de estudo do folclore, permeando a criatividade de variados grupos sociais (Lamas, 1992, p. 15).

Os estudos sobre folclore e música folclórica têm crescido significativamente, com o intuito de resgatar e analisar fatos folclóricos de diferentes regiões brasileiras (Congresso Brasileiro de Folclore, 1999, p. 224). Todavia, apesar do crescimento desses estudos, ainda são poucos os dados sistematizados sobre o que os alunos do ensino fundamental pensam e praticam de folclore e música folclórica em suas vidas diárias.

Diante disso, a presente pesquisa objetivou investigar vivências e concepções de folclore e música folclórica de alunos de 9 a 11 anos do ensino fundamental. Esse objetivo desdobrou-se em três questões norteadoras: a) a música folclórica está presente na vida dos alunos? b) em que âmbito das vidas dos alunos o folclore está inserido? c) quais as concepções que os alunos têm sobre folclore e música folclórica?

Para responder essas questões, selecionei como método de pesquisa o *survey* interseccional de pequeno porte. Esse método reúne dados sobre determinados fenômenos com vistas a descrever a natureza das condições existentes sobre os mesmos, bem como identificar padrões. Ao utilizar o método *survey*, busquei padrões dentre os dados coletados, procurando relações entre os eventos específicos (Babbie, 1999, p. 78).

Os alunos a serem investigados foram selecionados da seguinte maneira: inicialmente, foram identificadas as 52 escolas municipais de ensino fundamental existentes nas quatro regiões de Porto Alegre. Em seguida, de toda a Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre (RME-PoA), foram selecionadas as 26 escolas que oferecem o ensino de música em sua base curricular. Posteriormente, foram selecionadas quatro escolas, através do procedimento de amostragem aleatória, representando cada uma das quatro regiões em que está organizada a RME-PoA: Escola Norte, Escola Sul, Escola Leste e Escola Oeste.

A RME-PoA está estruturada em três ciclos de formação, sendo cada ciclo subdividido em três anos. Nesta pesquisa optei pelo II Ciclo, em função dos dados que obtive anteriormente em uma pesquisa com essa faixa etária.

De cada escola foi selecionado, também por amostragem aleatória, um aluno em cada um dos três anos que compõem o II Ciclo, resultando 11 alunos para a pesquisa, como apresenta a tabela a seguir.

Tabela 1: Alunos entrevistados por escola

Ano-ciclo do II Ciclo	Escola Norte	Escola Sul	Escola Leste	Escola Oeste	Total
1º ano	1	1	1	1	4 alunos
2º ano	1	1	1	1	4 alunos
3º ano	1	-	1	1	3 alunos
Alunos por escola	3 alunos	2 alunos	3 alunos	3 alunos	11 alunos

A técnica utilizada para a coleta de dados foi a entrevista semi-estruturada, a qual possibilitou investigar as vivências e concepções dos alunos quanto ao folclore e à música folclórica a partir de suas próprias perspectivas, através da escuta de suas falas. Os dados obtidos junto aos alunos foram complementados por meio da realização de contatos com as equipes diretivas das escolas.

Os dados obtidos foram analisados com base num referencial teórico constituído a partir de uma interlocução entre três perspectivas distintas, porém inter-relacionadas: o ensino escolar, o folclore e o folclore na escola.

O ensino escolar foi compreendido a partir dos quatro modelos de ensino apresentados por Pérez Gómez (1998b, p. 67). O *ensino como transmissão cultural*, um dos modelos primeiramente apresentados pelo autor, baseia-se na idéia de que a humanidade possui um acúmulo de conhecimentos, o qual foi construído ao longo da história e que deve ser transmitido às demais gerações. Esse modelo de ensino considera importante o ensino por meio de disciplinas científicas, artísticas e filosóficas.

O ensino como treinamento de habilidades está fundamentado no desenvolvimento e treinamento de habilidades e capacidades formais, desde as mais simples às mais complexas. Esse modelo está centrado na idéia de que o ensino acontece através do desenvolvimento e treinamento de habilidades e capacidades formais, desde as mais simples, como a leitura, a escrita e o conteúdo, até as mais complexas, como a solução de problemas, planejamento, reflexão, avaliação, etc.

O ensino como fomento do desenvolvimento natural considera a educação como facilitadora dos meios e recursos para o crescimento do aluno, porém regido pelas suas próprias regras. Esse modelo de ensino tem suas origens na teoria de Rousseau (Pérez Gómez, 1998b, p. 69).

Por fim, o modelo de ensino como produção de mudanças conceituais considera o ensino com um processo de transformação, de processamento das informações, ao invés de uma mera reprodução do ensino.

Além dos quatro modelos de ensino, Pérez Gómez propõe um outro modo de conceber o ensino escolar, tendo em vista o que aponta como carências dos modelos anteriores. A centralidade de sua idéia reside na concepção de que o ensino é uma forma de assimilação e reconstrução da cultura experiencial do aluno.

O folclore foi compreendido tendo como base teorias e pesquisas realizadas por pesquisadores da área (Almeida, 1971; Benjamin, 2002; Câmara Cascudo, 1984; Garcia, 2000; Lima, 1985), respaldadas na visão de que o folclore é o conjunto de saberes populares que identificam as pessoas (Garcia, 2000, p. 16). Características tais como aceitação coletiva, funcionalidade, tradicionalidade e dinamicidade fundamentam os estudos de pesquisadores da área, além dos conceitos de folclorização, folclore nascente e reinterpretção.

A Carta do Folclore Brasileiro de 1951 e a Carta do Folclore Brasileiro de 1995 (Congresso Brasileiro de Folclore, 1999) foram utilizadas para fundamentar a perspectiva do folclore na escola, pois são os documentos que representam as idéias da Comissão Nacional de Folclore, bem como as concepções dos pesquisadores da área, tendo em vista os conceitos que definem folclore como ciência e como prática, bem como sua inserção na educação.

Com base nessas perspectivas, foi possível compreender os dados obtidos junto aos alunos e suas escolas e, assim, encontrar respostas para as questões que orientaram esta investigação.

Os resultados dos dados foram analisados, sendo agrupados em cinco categorias: a) os alunos entrevistados; b) a educação musical nas escolas; c) vivências folclóricas e folclórico-musicais dos alunos; d) preferências musicais dos alunos; e) concepções dos alunos sobre folclore e música folclórica.

Os alunos entrevistados

Dos 11 alunos entrevistados, 4 cursavam o 1º ano do II Ciclo, outros 4 alunos cursavam o 2º ano do II Ciclo, e 3 alunos estavam no 3º ano do II Ciclo. Os 4 alunos do 1º ano do II Ciclo encontravam-se na faixa etária dos 9 anos e 1 mês aos 10 anos e 5 dias, enquanto que os 4 alunos do 2º ano do II Ciclo situavam-se na faixa etária dos 10 anos e 13 dias aos 10 anos e 10 meses. Finalmente, os 3 alunos do 3º ano do II Ciclo estavam na faixa etária dos 11 anos e 5 meses aos 11 anos e 10 meses.

Quanto aos locais de nascimento, a maioria dos alunos respondeu ter nascido na cidade de Porto Alegre, ou seja, dentre os 11 entrevistados, 8 afirmaram serem naturais dessa cidade. As suas falas sugerem que o local de nascimento, bem como a questão da ascendência estrangeira de algum membro da família, não se constituíram num fator de diferenciação em relação aos alunos entrevistados, pois suas vivências folclóricas, segundo os dados obtidos, não trazem referências específicas a essas origens.

A educação musical nas escolas

As práticas de educação musical vivenciadas por esses alunos nas escolas, tanto na base curricular quanto do currículo complementar, apareceram reduzidamente em suas falas.

Mesmo sendo a inserção das aulas de música um aspecto previsto na proposta do ensino por ciclos de formação da Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre (Porto Alegre, 1996), o ensino de música, efetivamente, não está presente nas escolas. O que ocorre é o seu aparecimento em um ou outro nível de ensino, enquanto que os demais níveis ficam sem a presença dessa disciplina. Além disso, o complemento curricular, igualmente previsto na proposta da SMED, também não está sendo observado no âmbito escolar em muitas das escolas cujos alunos foram pesquisados.

As falas dos alunos revelam que a música, ao ser trabalhada na base do currículo, parece estar sendo desenvolvida de um modo restrito, apenas incluindo a audição musical e o posterior canto, acompanhados de aparelhos de som como CD ou rádio.

Por outro lado, as concepções dos alunos sugerem que a aula de música é mais do que a real

lização de práticas de canto. Além disso, os estudantes demonstraram interesse, durante as entrevistas, em participar de atividades musicais diversas, como composição, execução (vocal e instrumental) e apreciação (Swanwick, 2003, p. 68).

Vivências folclóricas e folclórico-musicais dos alunos

Dentre as atividades musicais realizadas pelas escolas, segundo depoimentos dos alunos, poucas envolvem folclore. As vivências folclóricas concentram-se mais no âmbito das brincadeiras por eles praticadas, principalmente aquelas realizadas de forma coletiva. Os resultados revelam que as brincadeiras fazem parte do dia-a-dia dos alunos, pois os mesmos apontaram práticas em seu cotidiano que se constituem como folclóricas. Essas se dividem em brincadeiras com cantoria e brincadeiras sem cantoria, conforme a tabela apresentada.

Tabela 2: Brincadeiras praticadas pelos alunos

Brincadeiras sem cantoria	Alunos praticantes	Brincadeiras com cantoria	Alunos praticantes
Pega-pega	10	Cantigas de roda: <i>Ciranda, Cirandinha;</i> <i>Atirei o Pau no Gato;</i> <i>Marcha Soldado;</i> <i>Pezinho; De Abóbora vai Melão; Caranguejo</i>	6
Esconde-esconde	5	Cantigas de ninar: <i>Nana Nenê, Brilha, Brilha Estrelinha</i>	6
Jogo de futebol	5	Capoeira	2
Pular corda	3	Escoteiro	1
Faz-de-conta: escolinha; boneca; casinha e comidinha	3	Paralelepípedo	1
Jogo de voleibol	3	Formulete cantado	1
Bolinha de gude	1		
Verdade ou consequência	1		
Amarelinha	1		
Andar de bicicleta e roller	1		
Total de ocorrências	33	Total de ocorrências	17

Algumas dessas vivências folclóricas dos alunos acontecem nos ambientes escolares. Outras, porém, são proibidas de serem lá realizadas, devido a problemas relacionados à disciplina escolar.

As vivências folclórico-musicais dos alunos apareceram em maior quantidade nos seus momentos lúdicos, principalmente durante a realização de brincadeiras com cantoria, como cantigas de roda, cantigas de ninar, capoeira, escoteiro, entre outras. Quanto às demais vivências de música folclórica, não foi possível encontrá-las em outros âmbitos que não o lúdico.

Poucos foram os depoimentos dos alunos nos quais relataram a utilização de suas vivências folclórico-musicais em sala de aula. Da mesma maneira, não pareceu que a música folclórica seja um dos conteúdos que integram as aulas de música desses estudantes. Além disso, outro componente que pode ter contribuído para a pouca ocorrência de exemplos musicais folclóricos por parte dos alunos é a igualmente reduzida presença da educação musical na base curricular, bem como no currículo complementar.

Apesar das brincadeiras folclóricas com cantoria estarem presentes nas vivências dos alunos entrevistados, suas preferências musicais não contemplam exemplos de canções folclóricas.

Preferências musicais dos alunos

Nenhum exemplo de música folclórica foi mencionado dentre as preferências musicais dos alunos entrevistados, apenas as canções relacionadas às brincadeiras. Suas músicas preferidas são oriundas do repertório veiculado por programas da mídia, tais como novelas, seriados e vídeos.

As preferências musicais dos alunos foram classificadas em três categorias básicas: cantores ou duplas de cantores, grupos musicais e músicas de novelas/seriados. Surgiram, também, referências ao pagode, *funk*, *axé*, música erudita e música gaúcha.

As concepções dos alunos entrevistados também foram um aspecto analisado na presente pesquisa, tendo em vista suas visões sobre folclore e música folclórica.

Concepções dos alunos sobre folclore e música folclórica

Em geral, as respostas fornecidas pelos alunos remetem a quatro concepções sobre folclore e música folclórica: a) o folclore como lendas; b) o folclore como conhecimento registrado em livros; c) o folclore como tradição; d) o folclore como algo dinâmico.

Nas concepções dos alunos quanto ao folclore e à música folclórica predominaram as idéias de folclore como cultura antiga. A categoria do folclore como tradição encontrou-se inserida nessa concepção, cuja visão básica consistiu no folclore como algo estático, não dinâmico. A idéia de folclore como o que está registrado nos livros e o folclore como sendo lendas também remete a uma visão estática e tradicional do folclore, na medida em que ele encontra-se afastado das vidas dos alunos e, portanto, como cultura antiga. Porém os próprios alunos sinalizaram outras possibilidades existentes quanto às

concepções de folclore, incluindo formas de concebê-lo como algo dinâmico, como uma cultura atual. Essa concepção dos alunos remeteu à visão do folclore em movimento, constituindo-se numa cultura viva (Benjamin, 2002, p. 99) e presente no cotidiano dos alunos.

Os dados obtidos nas entrevistas sugerem quais são os modelos de ensino subjacentes às práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas, que não levam em consideração aspectos da vida do aluno, como o ensino como transmissão cultural, o ensino como treinamento de habilidades, o ensino como fomento do desenvolvimento natural ou o ensino como produção de mudanças conceituais. Porém, a partir das falas dos alunos entrevistados, parece predominar o modelo de ensino como transmissão cultural (Pérez Gómez, 1998b, p. 67).

Nesse sentido, e tendo em vista as entrevistas com os estudantes, percebi que algumas instituições perpassaram a idéia de que o folclore não é um aspecto cultural que pode estar presente na vida das pessoas, mas algo distante, uma espécie de informação “cristalizada” em livros. Apresenta-se, aí, a concepção do folclore como tradição, como cultura antiga. Essa concepção, de certo modo, está relacionada à visão de folclore e de folclore na educação como a apresentada na Carta do Folclore Brasileiro de 1951, cujos pressupostos teóricos recomendavam a utilização, em sala de aula, dos registros escritos existentes sobre pesquisas folclóricas (Congresso Brasileiro de Folclore, 1999, p. 227).

O modelo de ensino como transmissão cultural, predominante na maioria das escolas cujos alunos pude pesquisar, não leva em consideração a cultura experiencial dos alunos (Pérez Gómez, 2001, p. 205), na busca de uma aprendizagem relevante. Outra informação fornecida pelos alunos foi a sua não participação no planejamento do ensino escolar, tampouco com sugestões de conteúdos a serem trabalhados nas aulas. Parece que esses aspectos constituem-se num desafio para essas instituições no que diz respeito à concepção de ensino e às práticas pedagógicas dos docentes. Além disso, o folclore musical também pareceu ser pouco trabalhado nas escolas.

Mesmo sendo o ensino como transmissão cultural o modelo predominante na maioria das escolas cujos alunos foram entrevistados, algumas instituições de ensino demonstraram utilizar a cultura experiencial (Pérez Gómez, 2001, p. 205) dos alunos, sinalizando, assim, outras possibilidades de inclusão do folclore e do folclore musical na sala de aula. Percebi esse fato a partir das entrevistas com

os estudantes, quando alguns deles mencionaram brincadeiras que eram utilizadas em sala de aula – tais como o futebol e o voleibol. Ao utilizar essas brincadeiras, as escolas demonstraram concepções de folclore como cultura viva (Benjamin, 2002, p. 99), realizando uma interlocução entre o saber cotidiano do aluno, que se constitui na sua cultura experiencial (Pérez Gómez, 1998a, p. 62), e o ensino e a aprendizagem em sala de aula (Pérez Gómez, 1998a, p. 61).

Apesar da presença da educação musical na base curricular ter sido um requisito para a seleção das escolas para esta pesquisa, verifiquei que as mesmas não conseguem efetivá-la na prática, provavelmente devido ao reduzido número de professores de música existentes nas escolas. Deve-se salientar que a inclusão da educação musical nos três ciclos que compõem o ensino fundamental está contemplada na proposta de ensino por ciclos de formação que regulamenta todo o sistema educacional da RME-PoA.

Desse modo, da mesma maneira que o ensino de música encontra-se deficitário, as vivências de música folclórica e o próprio entendimento sobre essa tradição musical também estão bastante comprometidos. O resultado é a quase total inexistência de exemplos musicais folclóricos entoados pelos alunos entrevistados. Apenas nas brincadeiras, como se pôde perceber, foi possível obter alguns exemplos de cantigas do folclore, pois as mesmas estavam associadas à lúdica dos alunos, muitas vezes praticadas independentemente das escolas, ou mesmo por elas sendo proibidas.

Tendo em vista as informações obtidas e analisadas a partir do referencial teórico, percebo a necessidade de incrementar os fóruns e os debates em torno do folclore e do folclore na escola, incluindo propostas de formação continuada dos professores, independentemente da área do conhecimento. É necessário que os pressupostos da Carta do Folclore Brasileiro de 1995 e de pesquisas recentes sobre o folclore e o folclore na educação sejam mais difundidos, e que diálogos sejam estabelecidos entre as áreas do folclore e da educação musical, buscando uma aproximação entre o mundo escolar e o mundo cotidiano do aluno, como recomenda Souza (1996, p. 62). Da mesma forma, é necessário viabilizar momentos de formação continuada junto aos professores, auxiliando numa compreensão mais ampla do folclore e, em vista disso, do folclore como cultura viva (Benjamin, 2002, p. 99) no cotidiano das pessoas e nos processos de escolarização.

Além disso, torna-se pouco relevante para os alunos apresentar-lhes conteúdos em sala de aula,

mesmo que extraídos do folclore, porém desprovidos de significado para eles, sendo totalmente alheios à sua cultura experiencial. Na maioria das vezes essa é uma postura pedagógica que algumas escolas têm assumido quando do trabalho com folclore. Ou, ainda, que o folclore seja apenas trabalhado durante o mês de agosto, senão somente no dia 22 de agosto, por serem o mês e o dia do folclore, respectivamente.

Após a realização desta pesquisa, pude verificar a existência de vivências e concepções de folclore e música folclórica com alunos de 9 a 11 anos do ensino fundamental. O método e a técnica de pesquisa escolhidos possibilitaram-me, assim, identificar certos padrões dentre as respostas dos alunos, os quais parecem caracterizar suas vivências e concepções de folclore e música folclórica.

Porém, devido às concepções existentes em algumas escolas, há dificuldades na mediação entre a cultura experiencial do aluno e a sua aprendizagem relevante, resultando numa visão de folclore como algo antigo, estático, em desuso, com o qual

o aluno não consegue se identificar. Acredito que as práticas oriundas da cultura experiencial dos alunos, incluindo as folclórico-musicais, possam adentrar o ambiente escolar, sendo possível estabelecer relações entre esses saberes e os conteúdos da cultura acadêmica, contribuindo, assim, para uma aprendizagem relevante (Pérez Gómez, 1998a, p. 61) e para a reconstrução do conhecimento.

A cultura pública cumpre assim uma função crítica: provocar e facilitar a reconstrução do conhecimento "vulgar" que o aluno/a adquire em sua vida anterior e paralela à escola. (Pérez Gómez, 1998a, p. 63).

A finalização desta pesquisa aponta para a necessidade de uma investigação junto aos professores, tendo em vista verificar quais as concepções que permeiam suas práticas pedagógicas, incluindo o folclore e o folclore musical. Além disso, os dados obtidos juntos aos alunos investigados apontam para a relevância de uma interlocução entre o folclore e a educação musical. Uma investigação dessa natureza poderá contribuir para o fornecimento de dados com vistas à construção de alternativas de inclusão do folclore musical no ensino escolar.

Referências

- ALMEIDA, R. *Vivência e projeção do folclore*. Rio de Janeiro: Livraria AGIR Editora, 1971.
- ARROYO, M. Educação musical: um processo de aculturação ou enculturação? *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 1, n. 2, p. 29-43, 1990.
- BABBIE, E. *Métodos de pesquisas de survey*. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1999.
- BENJAMIN, R. Folclore: cultura viva. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FOLCLORE, 10., 2002, São Luís. *Catálogo*. São Luís: Comissão Nacional de Folclore: Comissões Estaduais de Folclore, 2002. p. 99-104.
- CÂMARA CASCUDO, L. da. *Dicionário do folclore brasileiro*. 5. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1984.
- CONGRESSO BRASILEIRO DE FOLCLORE, 8., 1995, Salvador. *Anais...* Salvador: UNESCO: Comissão Nacional de Folclore, 1999.
- GARCIA, R. M. R. A compreensão do folclore. In: GARCIA, R. M. R. (Org.). *Para compreender e aplicar folclore na escola*. Porto Alegre: Comissão Gaúcha de Folclore: Comissão de Educação, Cultura, Desporto, Ciência e Tecnologia da Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, 2000. p. 16-21.
- LAMAS, D. M. *A música de tradição oral (folclórica) no Brasil*. Rio de Janeiro, 1992. Edição do autor.
- LIMA, R. T. de. *Abecê de folclore*. 6. ed. São Paulo: RICORDI, 1985.
- OLIVEIRA, A. de J. *Música na escola brasileira: frequência de elementos musicais em canções vernáculas da Bahia utilizando análise manual e por computador: sugestões para aplicação na educação musical*. Porto Alegre: ABEM, 2001.
- PÉREZ GÓMEZ, A. I. As funções sociais da escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência. In: GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. *Compreender e transformar o ensino*. Tradução de Ernani F. da Fonseca Rosa. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998a. p. 54-65.
- _____. Ensino para a compreensão. In: GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. *Compreender e transformar o ensino*. Tradução de Ernani F. da Fonseca Rosa. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998b. p. 67-97.
- _____. *A cultura escolar na sociedade neoliberal*. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001.
- PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal de Educação. *Cadernos pedagógicos nº 9: ciclos de formação, proposta político-pedagógica da escola cidadã*. Porto Alegre, 1996.
- SOUZA, J. O cotidiano como perspectiva para a aula de música: concepção didática e exemplos práticos. *Fundamentos da Educação Musical*, n. 3, p. 61-74, jun. 1996.
- _____. Cotidiano e educação musical: abordagens teóricas e metodológicas. In: SOUZA, J. (Org.). *Música, cotidiano e educação*. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da UFRGS, 2000. p. 15-57.
- SWANWICK, K. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.
- TOURINHO, I. Seleção de repertório para o ensino de música. *Em Pauta*, Porto Alegre, ano 5, n. 8, p. 17-28, 1993.

Recebido em 14/06/2004

Aprovado em 20/07/2004